

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

Manejo do solo no cultivo de Amendoim

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS, Unidade Universitária de Cassilândia. Rodovia MS 306, Km 6,5 - Zona Rural, Cassilândia-MS, Brasil, CEP 79.540000.

Área temática: Ciências Agrárias, Ciência do solo.

RODRIGUES, Gustavo Sanches¹ (gustavoagrouems@gmail.com); **GUIMARÃES JUNNYOR**, Wellington da Silva² (wellington.junnyor@uems.br); **SILVA**, Fagner Luiz Rodrigues¹, **MARTINS**, Murilo Battistuzzi²

¹Discentes do curso de Agronomia UEMS/UCC. ²Docentes do curso de Agronomia UEMS/UCC.

RESUMO: A produção de amendoim (*Arachis hypogaea* L.) vem destacando-se na região Sudeste do Brasil, especialmente no Estado de São Paulo, o qual detém praticamente toda a oferta nacional em uma área com aproximadamente 157 mil hectares, a predominância dessas áreas são manejadas por produtores arrendatários, empregando-o em sucessão na renovação de canaviais. No Brasil, o preparo de solo convencional para produção de amendoim é uma opção que prepondera, com propósito de incorporar os restos culturais, nivelar a superfície do meio edáfico e intensificar a produção, visto que, ao longo da cadeia produtiva diversos estudos e pesquisas foram realizados com intuito de descobrir e desenvolver novas tecnologias que auxiliam nesta amplitude de produção. Em áreas de renovação de canaviais, são executadas entre 5 e 7 operações de preparo, os quais encarecem o custo de produção e acarretam em grande mobilização do solo, conseqüentemente tornando-se suscetível ao processo erosivo. Em detrimento ao intenso preparo de solo, hábito de crescimento lento e o espaçamento entre linhas mais largo do que outras oleaginosas, posiciona-se na categoria de muito vulnerável às perdas de solo. Em detrimento à essas perdas compreende-se a imprescindibilidade a adoção de manejo conservacionista desse meio edáfico, com desígnio de mitigar esses impactos, bem como cooperar para reduzir o custo de produção e amplificar a resistência do solo em períodos críticos. O objetivo desse presente trabalho foi avaliar a capacidade do sistema de plantio direto de longa duração na cultura de amendoim. O experimento foi conduzido na cidade de Guzolândia, em área pertencente à Fazenda São José, no estado de São Paulo. No campo, o experimento foi instalado em faixas com parcelas subdivididas com 5 repetições. No total foram 3 tratamentos de manejo de solo, o preparo convencional, preparo mínimo e a semeadura direta. Cada subparcela contou com a dimensão de 10 m de largura por 25 m de comprimento. Sendo assim, foi possível concluir que em termos de produtividade que os diferentes manejos não apresentaram diferença significativa. Mas, se analisarmos o gráfico de produção detalhadamente, podemos dizer que em termos financeiros houve uma diferença significativa entre os sistemas de manejo, no qual o sistema de cultivo convencional proporcionou uma maior produtividade em kg/ha, que se transforma em uma maior renda por hectare da cultura, logo se faz parecer mais viável. Porém, essa análise tem que ser feita mais profundamente, pois, esse tipo de cultivo tem um maior valor agregado para o preparo do solo, quando comparado aos demais, devido a uma maior quantidade de operações que necessitam ser realizadas para a implantação. O preparo convencional é o mais favorável a uma eventual compactação do solo, o que afetaria de modo direto a produção e o desenvolvimento da cultura implantada.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea* L., Produtividade, Compactação do solo.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Fazenda São José.